

**EXPERIÊNCIA INTERSETORIAL NO CUIDADO ESCOLAR À CRIANÇA COM
ANEMIA FALCIFORME**

Cibelle Maria De Abreu Ibiapina (cibelleabreu-phb@hotmail.com)

Maria Raylane De Sousa Calaço (raylanemaria@hotmail.com)

Hiuly Victória Ximendes Alves (hiullylh@hotmail.com)

A anemia falciforme é uma doença genética e hereditária que altera a forma e a função das hemácias, ocasionando episódios de dor intensa, fadiga e possíveis complicações sistêmicas. No ambiente escolar, o cuidado a crianças com essa condição requer atenção diferenciada, pois as crises falcêmicas podem interferir no aprendizado e representar risco à saúde do estudante. A escola, enquanto espaço formador e promotor de saúde, deve estar preparada para reconhecer sinais de crise e agir com rapidez e segurança. Nesse contexto, a Educação em Saúde é essencial, pois capacita os profissionais da educação a compreender e intervir adequadamente em situações que envolvem o bem-estar dos alunos. Contudo, observa-se que a formação inicial dos docentes ainda aborda o tema de forma limitada, o que evidencia a necessidade de maior integração entre saúde e educação no processo formativo. A formação continuada tem se mostrado mais efetiva para fortalecer práticas intersetoriais e o desenvolvimento de ações preventivas no espaço escolar. Estudos recentes apontam que a Educação em Saúde deve ser entendida como prática pedagógica crítica e emancipadora, favorecendo a construção de ambientes escolares mais inclusivos e comprometidos com a promoção da saúde. Assim, compreender como essa abordagem se reflete na prática docente é

fundamental para apoiar a discussão de experiências que envolvem o cuidado integral de estudantes com doenças crônicas. Este estudo busca relatar a experiência de acompanhamento escolar de um aluno com anemia falciforme, destacando a conduta adotada diante de um episódio de crise, o papel da intersetorialidade e a relevância da formação em saúde da equipe escolar. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma escola municipal de educação infantil durante o primeiro semestre de 2025. O caso envolveu uma criança de quatro anos diagnosticada com anemia falciforme. A professora, ciente da condição, adotava estratégias de cuidado, como pausas regulares, incentivo à hidratação e acompanhamento próximo nas atividades físicas. As informações foram obtidas por meio de observação direta e diálogo com a equipe escolar e a família, com abordagem qualitativa e descritiva. Durante uma atividade lúdica, o aluno apresentou palidez, cansaço e dor nos membros inferiores. A professora acionou a coordenação e seguiu o protocolo interno, garantindo repouso, hidratação e observação até a chegada dos responsáveis, que o conduziram ao hospital de referência. A ação imediata evidenciou a eficácia da capacitação prévia da equipe, que havia recebido orientações sobre primeiros cuidados em casos de anemia falciforme. Destacou-se a articulação entre escola, família e unidade básica de saúde como elemento determinante para o desfecho positivo. A experiência reforça a importância da Educação em Saúde como eixo fundamental na formação e na prática docente, permitindo o reconhecimento precoce de sinais clínicos e a adoção de condutas adequadas em situações de urgência. A intersetorialidade entre saúde e educação fortalece o cuidado integral, promove a inclusão e assegura qualidade de vida a crianças com condições crônicas. Relatos como este contribuem para aprimorar práticas pedagógicas e fortalecer políticas públicas que consolidam a escola como espaço de promoção da saúde e cidadania.

Palavras-chave: anemia falciforme; educação em saúde; intersetorialidade; relato de experiência; saúde escolar.